

governantes, e sejamos capazes de avançar no caminho da sabedoria e da verdade. Que a nossa boa vontade possa ser conhecida por todas as pessoas, à medida que vivemos pacificamente e de modo correto entre elas.

Antes de tudo, recomendo que se façam súplicas, orações, intercessões e ações de graças por todos os homens; pelos reis e por todos os que exercem autoridade, para que tenhamos uma vida tranquila e pacífica, com toda a piedade e dignidade.

(1 Timóteo, 2: 1-2)

000

Traduzido por mim do livro “**Amish Prayers**”, de Beverly Lewis, Bethany House Publishers, Michigan, EUA, e-book edition, 2011, 128 pp., ver p. 111. A imagem é reproduzida da mesma obra. Em Teosofia, a ideia de um Pai do Céu simboliza a Lei Universal e o eu superior ou alma espiritual de cada ser humano. (CCA)

Clique e leia “[A Filosofia Prática dos Amish](#)” e “[A Lição dos Anabatistas](#)”.

000

O Tao da Paz

O Clássico Chinês ‘Wen-tzu’ Traz Uma Proposta para os Países Ocidentais

Quem olha para o cenário político dos países ocidentais percebe que é oportuno expandir na vida comunitária fatores como a ética e a cooperação.

E para isso será útil levar em conta uma obra de linguagem suave e misteriosa, escrita na China há mais de 2000 anos.

O “Wen-tzu” é uma escritura do taoísmo filosófico, e tive a honra de traduzi-la para o português. A obra contém ensinamentos de Lao-tzu. Transmite ao leitor uma sabedoria milenar que é útil para resolver os males atuais da civilização.

Com o subtítulo “A Compreensão dos Mistérios”, o “Wen-tzu” foi escrito meio século antes da era cristã, mas sua tradução para o inglês só apareceu nos Estados Unidos em 1991. A obra mostra com clareza impressionante a proposta eterna e cíclica de uma sociedade ideal. Mas ela revela também como funcionam os mecanismos da decadência e da destruição.

O taoísmo pode ser definido como uma forma de mergulho no que é autêntico e natural. Para esta religião-filosofia, o Tao ou Caminho é o princípio supremo do equilíbrio e da harmonia, que está presente em todas as coisas. Usando uma linguagem simbólica, o “Wen-tzu” rejeita a astúcia e a manipulação (...).

[Continue a ler](#)
O Tao da Paz

000

Paz no Mundo e Paz na Alma: **Estudante de Teosofia Escreve Com Preocupação Sobre os Estados Unidos**



Um leitor amigo manda mensagem fazendo uma consulta: está acompanhando com preocupação a situação social e política da América do Norte.

Vejamos as ideias principais da resposta.

O primeiro passo consiste em evitar a ilusão central, que é a discussão de personalidades. Em qualquer país ou grupo comunitário, o conflito ansioso em torno de questões pessoais transforma a vida comum em um espetáculo de circo lamentável, porque nele todos fazem o papel de palhaço.

É importante examinar como se fabricam os bodes expiatórios que a sociedade consumista tanto aprecia atacar.

<https://www.carloscardosoaveline.com/como-fabricamos-bodes-expiatorios/>

Deixando de lado a ingenuidade infantil, devemos desenvolver um olhar atento.

Os nossos meios de comunicação social preferidos estão de fato trabalhando para informar, ou funcionam, principalmente, como agências de propaganda?

<https://www.carloscardosoaveline.com/o-jornalismo-e-a-verdade/>

Dito isso, é nosso dever ter presente o fato de que, em teosofia, evita-se focar de comadre do tipo de “não gosto de tal pessoa” e “tal outra pessoa é mais simpática”. Pensa-se, isso sim, no bem das nações. Olha-se para os países desde o ponto de vista do Espírito.

“Melhor que julgar o outro, é melhorar a si mesmo.”

A Psicanálise explica com clareza a necessidade doentia de falar mal desta ou daquela pessoa, para projetar no outro o mal-estar que o desorientado sente em si próprio.

Cabe evitar esta forma de enfermidade. O jeito eficiente de curá-la é, em primeiro lugar, abrir os olhos. Para isso, o cidadão deve ampliar o contato com sua própria alma. É uma grande bênção ouvir “a voz do silêncio”, isto é, a voz da consciência.

O filósofo G. W. F. Hegel afirma corretamente que a Moralidade dos cidadãos constitui a força vital de cada nação. [1] A Teosofia diz o mesmo. No entanto, esta moralidade deve ser constantemente construída, defendida e fortalecida por vários meios pacíficos.

“Paz com força” é uma ideia correta.

000

Chegados a este ponto, pensemos no bem dos Estados Unidos, sem exclusões, do mesmo modo como devemos pensar no futuro do Brasil, de Portugal, de Angola ou Moçambique.

- * Visualizemos os Estados Unidos inspirando paz ao redor do mundo.
- * Que aquele grande país tenha as suas fronteiras bem administradas.
- * Que os Estados Unidos, sendo uma potência nuclear, tenha profundo respeito pelas outras potências nucleares e proponha a elas o caminho da paz.
- * Que não haja violência nas ruas dos Estados Unidos, nem nas famílias.
- * Que os mecanismos de propaganda enganosa, geradores de ódio, sejam desmascarados e derrotados.
- * Que o país promova a educação moral do seu povo, preserve a família, e fortaleça os seus valores morais, religiosos e espirituais.
- * Que a lei universal ilumine os Estados Unidos e faça com que este país seja uma grande fonte de Paz no mundo outra vez. Pensemos o mesmo, em relação a todos os povos.

Om, Shanti, Paz.

NOTA:

[1] “The Philosophy of History”, G.W.F. Hegel, Dover Publications, New York, 457 pp., ver p. 52.

000

* Recomendamos refletir sobre [O Carma da Mídia, da Arte e da Literatura.](#)

000

A Lenta Transição **Do Facebook Para** **Outras Redes Melhores**



No Facebook, a Loja Independente vem observando uma crescente restrição à liberdade de pensamento, somada à política de interrupções intensivas, que invadem a todo momento a mente do cidadão com “sugestões” e intromissões autoritárias. Estas são experiências de controle mental autoritário e de manipulação emocional para fins egoístas. Elas tornam mais difícil o trabalho da Loja Independente. Ao mesmo tempo ajudam o nosso projeto, pois nos convidam a renovar a nossa estratégia de ação e a buscar novos horizontes.

A liberdade de pensamento e o respeito pela verdade são fundamentais em teosofia.

A visão “politicamente correta” da realidade é um dogma central na Sociedade de Adyar, por exemplo, que funciona como uma espécie de “Igreja Católica Liberal”. Mas a crença cega não faz o menor sentido em filosofia esotérica. Até o momento pelo menos, em suas pesquisas teosóficas, a Loja Independente de Teosofistas não encontrou nenhum motivo para aceitar de bom grado a censura policialesca em matéria de liberdade de pensamento.

Assim, estamos gradualmente reduzindo nossa presença no Facebook e expandindo atividades em outros lugares, como **TRUTH Social** e **X**, onde a liberdade de pensamento é respeitada.

Não tivemos episódios de censura em nossos **Grupos do Google** até agora, nem nas outras redes sociais de que participamos.

Há vários anos os grupos em Google são os principais ambientes de estudo, pesquisa e ensino no trabalho da LIT. Nossas recém-plantadas sementes de trabalho no **TRUTH**, porém, possuem uma característica especial no plano oculto ou místico da realidade.

A LIT parece dispor de uma presença absolutamente pioneira no **TRUTH**, em matéria de teosofia e filosofia esotérica. Isso faz com que a aura teosófica desta rede social esteja a nosso cargo. Veja um texto em que estão listadas as primeiras páginas nossas no **TRUTH Social**, em português, espanhol e inglês. Todos nossos leitores podem e devem somar-se ao projeto da LIT no **TRUTH** e fazer parte da exclusividade do pioneirismo.

000

Helena Blavatsky: **O Sonho de José e a Astrologia da Bíblia**

O Velho Testamento está cheio de referências aos doze signos zodiacais, e toda a sua estrutura está construída a partir deles - heróis, personagens, e acontecimentos.

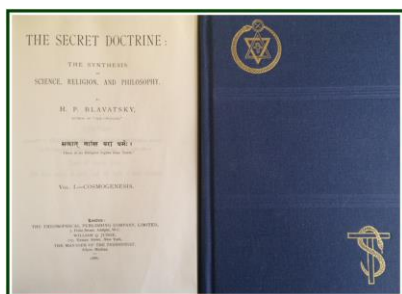
Assim, o sonho de José, que viu onze “estrelas” inclinando-se para a *décima segunda*, que era a sua “estrela”, se refere ao zodíaco.

Os católicos romanos descobriram neste sonho, além disso, uma profecia sobre Cristo - que é aquela *décima segunda* estrela, dizem eles - e os *onze* apóstolos; sendo que a ausência do *décimo segundo* apóstolo é uma referência à traição de Judas.

(Helena P. Blavatsky)

[Traduzido de “**The Secret Doctrine**”, vol. I, p. 649.]

000



Veja a parte já disponível de “**A Doutrina Secreta**”, edição original de 1888, sendo publicada pela primeira vez em português:

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-doutrina-secreta/>.

000

Registro de uma Transição no Céu **Planetas Retrógrados, 2024-2025**

Planeta	Início	Signo	Fim	Signo
 Mercúrio	01/04/2024 às 19h14	♈ Áries	25/04/2024 às 09h54	♈ Áries
 Plutão	02/05/2024 às 14h47	♒ Aquário	11/10/2024 às 21h32	♑ Capricórnio
 Saturno	29/06/2024 às 16h06	♓ Peixes	15/11/2024 às 11h21	♓ Peixes
 Netuno	02/07/2024 às 7h40	♓ Peixes	07/12/2024 às 20h43	♓ Peixes
 Mercúrio	05/08/2024 à 01h56	♍ Virgem	28/08/2024 às 18h14	♌ Leão
 Urano	01/09/2024 às 12h18	♉ Touro	30/01/2025 às 13h22	♉ Touro
 Júpiter	09/10/2024 às 04h04	♊ Gêmeos	04/02/2025 às 06h40	♊ Gêmeos
 Mercúrio	25/11/2024 às 23h42	♐ Sagitário	15/12/2024 às 17h56	♐ Sagitário
 Marte	06/12/2024 às 20h33	♌ Leão	23/02/2025 às 23h00	♋ Câncer

Quadro com o início e o fim dos períodos de movimento retrógrado, por planeta, e indicando os signos em que ocorre o “recuo”. A fotografia de um momento especial na história da humanidade. Fonte: Astrolink.

000

Leia mais:

- * [Oração aos Planetas.](#)
- * [Urano e a Civilização da Solidariedade.](#)
- * [O Lado Luminoso de Saturno.](#)

000

O Medo, a Coragem e a Vitória

Como o Adulto Cura as Feridas da Infância

Joana Maria Ferreira de Pinho



Cabanas de Tavira (foto) é uma vila de pescadores próxima da cidade de Tavira, no Algarve, em Portugal

Algum tempo atrás, em reunião com trabalhadores voluntários da LIT, conversamos sobre o tema da coragem.

Carlos lançou o desafio resumindo o assunto com as seguintes palavras: “O que é, e o que não é, coragem em Teosofia; como administrar a coragem; coragem versus medo, cautela, e outros fatores.”

A palavra *coragem*, do latim “coraticum”, tem como raiz a palavra latina “cor”. Conforme Carlos destacou, “coração” é um dos seus significados. O sufixo português “agem” indica uma ação. Portanto, podemos olhar para a palavra coragem como significando o coração agindo.

A coragem, assim como o coração, tem vários níveis e aspectos. O coração é a sede das emoções. E nós temos emoções inferiores e superiores. O coração também é uma das moradas da alma. O ser humano tem uma alma mortal e uma alma eterna.

Carlos chamou atenção para a importância dos opostos da coragem de forma a torná-la sustentável. Por exemplo, a coragem deve ser equilibrada com um certo nível de cautela. Para que a coragem seja de longo prazo é preciso temperá-la com prudência. Como em tudo na vida do teosofista, é necessário discernimento.

Ser corajoso não é avançar destemido sem medir consequências. É preciso pesar e avaliar os fatos e a nós próprios.

Para aqueles que estão conscientes da complexidade do Ser, coragem não implica negar o medo ou apagá-lo. Aliás, a coragem para existir precisa do seu oposto. A harmonia e a saúde psicológica e emocional resultam do equilíbrio entre os opostos. Mas a vida está cheia de imprevistos e há momentos em que é necessário exercer grande coragem e calar todos os medos. Em outras situações, mesmo que o medo seja vencido, a cautela deve falar mais alto. Saber esperar é fundamental.

A coragem nunca deve colocar o peregrino ou os outros desnecessariamente em perigo; caso contrário, em vez de coragem, o que existe é imprudência e insensatez. Para a Teosofia, a coragem é uma expressão do eu superior. Ela não corresponde à bravura do plano do eu inferior, embora por vezes possa se manifestar dessa forma. É uma qualidade espiritual que envolve agir de acordo com a verdade e os valores espirituais mais profundos, mesmo diante de desafios, medos e sofrimentos.

A coragem teosófica é o coração agindo em harmonia com o propósito maior da alma, é o coração transcendendo a personalidade em busca do desenvolvimento espiritual.

Para a Teosofia, todos os aspectos da existência são importantes. O eu inferior é valioso como instrumento da Vida Maior. A coragem pode ser vista como uma luz que brilha dentro de nós, iluminando o caminho a seguir. E a luz possibilita ações conscientes e decididas. O medo, por outro lado, é a sombra que acompanha a luz. O medo faz um alerta sobre perigos e riscos. Ele cumpre uma função na defesa da vida.

O medo a ser evitado é aquele que ofusca a luz, nos paralisa por completo e não nos permite viver uma série de novas e ricas experiências para o aprendizado da alma.

O tímido e o introvertido são muitas vezes vistos como pessoas medrosas. O medo de se expor, o medo do fracasso, do julgamento, o medo de errar, geram ansiedade e inibem os indivíduos. Muito pode ficar por dizer e fazer. O tímido quando é vencido por seus medos deixa de manifestar muito do seu potencial criativo. No entanto, a timidez pode trazer diversos aspectos positivos. Pessoas tímidas tendem a ser mais introspectivas, sensíveis em relação aos sentimentos e necessidades dos outros, empáticas e humildes. Isto não significa que todos os indivíduos introvertidos reúnam essas qualidades, ou que os extrovertidos não as tenham.

Falar de coragem implica obrigatoriamente falar de medo. E quantos medos abrigamos? Há medos dos quais somos plenamente conscientes. Há outros que estão bem guardados no subconsciente, e muitas vezes sem percebermos que eles estão lá, determinando nossos passos.

Lemos na edição de abril de 2014 de “**O Teosofista**”:

“Os medos subconscientes têm grande influência sobre o estado de consciência do ser humano; exceto quando são conhecidos, e quando são observados do ponto de vista da vida eterna do eu superior.” [1]

O autoconhecimento é fundamental. E é fundamental por quê? Será para crescermos em sabedoria? E o que é crescer em sabedoria?

Será mostrar para os outros que sabemos muito sobre muitas coisas?

Crescer em sabedoria é elevar a consciência, é purificá-la, é transcender a personalidade, para poder servir a vida e ser útil ao trabalho dos Mestres.

Mas transcender a personalidade não implica sufocá-la. Para transcender é preciso compreender, olhar para nós mesmos sem os véus e as camadas que fomos colocando como forma de nos protegermos de nós próprios, dos nossos medos, sonhos, traumas e esperanças.

Na reunião dos coordenadores da LIT, Carlos citou as obras de Lise Bourbeau e falou das feridas emocionais que geralmente surgem na infância devido à ignorância dos adultos. Muitos carregam a vida toda feridas invisíveis, mas dolorosas. A maioria opta, ainda que de forma subconsciente, por tapar essas feridas, ocultando-as. Mas nem por isso elas deixam de doer e de interferir no dia-a-dia.

A Teosofia é a Medicina da Alma, como diz o título de um texto disponível nos websites associados. [2] Nele Carlos escreve:

“Ao invés de apenas memorizar um ensinamento, os teosofistas devem curar a si próprios da doença da ignorância e ajudar outros a fazer o mesmo.”

A Teosofia tem-me ajudado a enxergar as minhas feridas com mais clareza.

O estudo, a contemplação, o trabalho teosófico, auxiliam-me na compreensão da dor e no processo de cura.

A Arte de Vencer o Medo

Escrever sobre o que sinto e penso sempre foi uma forma de tratar as minhas feridas. Tiro por isso a camada protetora de um ferimento e compartilho com vocês a experiência. Trata-se de um exemplo de fatos que podem acontecer na infância de todo ser humano. Meus pais têm limitações, mas as infâncias deles tampouco foram fáceis. Adoro-os a ambos. A dor passa de geração em geração, segundo Carlos destacou na conversa sobre coragem.

Certo dia, quando tinha cerca de 4 anos de idade, meu pai passeava comigo junto da Ria (baía) Formosa, no Algarve. Ele encontrou uns amigos e começou a conversar. Eu afastei-me, comecei a caminhar e perdi-me dele. A experiência dói até hoje.

Existem dias em que o passado está mais presente do que o agora. Cenas surgem dos recantos mais escuros da memória com seus aromas, cores e vozes. Como fica pequenininho o meu coração nesses momentos... é o coração passa de uva: seco, isolado, enrugado,

encolhido, envergonhado, pesado e dolorido. Como se alguém o estivesse a apertar com uma mão forte, a esmagá-lo por entre os dedos: mas a mão é a dor das recordações, das mágoas, das humilhações, das esperanças perdidas e do sentimento de culpa.

Quem olha para o coração passa de uva pode pensar que já não guarda vida, mas, no seu interior, ele esconde sementes de esperança. Sementes que, quando humedecidas pela água da compreensão e temperadas pelo sal das lágrimas do perdão, começam a germinar. O milagre acontece, e o que parecia morto revela nova vida. Mas não é fácil perdoar. Perdoar não está em dizer que se desculpa. Perdoar não passa por esquecer o que nos magoou. Perdoar está em se libertar da humilhação, da dor, e de toda angústia. É partir as correntes que nos prendem à dor, é derrubar paredes e tetos que nos isolam da luz que brilha lá fora, uma luz que parece existir em todos os lugares, exceto na cave dos meus sentimentos.

Dizem que perdoar passa por aprender. E às vezes não consigo fazer nenhuma dessas coisas. Dizem também que é quando se perdoa que se pode começar a viver.

Ainda não aprendi que deixei de ser a criança perdida na multidão, desesperada por estar sozinha sem a presença dos meus pais. A criança que chora ao sentir que foi abandonada. A criança que caminha sem norte em busca do que lhe é familiar, de um porto seguro, de um abraço e até mesmo de uma palmada. Não curei a criança que desistiu de vaguear pelas ruas da esperança e se sentou no muro do desespero enquanto era afogada pelas ondas do seu choro.

É certo que surgiu um desconhecido - talvez um anjo da guarda vestido de ser humano - que percebeu a minha solidão e o meu desespero, que me consolou por segundos, por mim transformados em pequenas eternidades. Conversou comigo com delicadeza, deu-me a mão e transmitiu-me confiança caminhando na rua movimentada em busca dos meus. Recordo-me que era mulher, de pequena estatura, cabelo curto com caracóis, usava óculos. Lembro-me do sorriso e de como foi tranquilizador esse sorriso. No entanto, não me recordo do reencontro com meus pais. Perdi-os para sempre quando me vi sem eles?

O que ocorre na mente de uma criança perdida só ela o sabe naqueles momentos de angústia. E ela própria deixará de o saber em breve. Como escape, como norma de segurança do seu frágil mundo emocional, cedo ela encaixota o que sentiu e pensou e esconde a caixa de tais recordações no canto mais longínquo e de difícil acesso do seu ser.

A ignorância leva os adultos a cometer grandes injustiças contra as crianças. E a agressão não se limita a situações físicas. Há um tipo de injustiça invisível capaz de danos tão ou mais graves do que uma grande surra. Minha mãe seguramente sofreu muito em sua infância. E da sua parte, quando eu era criança, ela me dizia:

“A tua irmã quando nasceu era tão linda, tão linda. Branquinha, comprida, parecia a branca de neve. Tu? Tu quando nasceste eras feia, tão feia. Ahahahah. Pequenita, vermelha, gorda.”

Só eu sei como a minha mãe parecia alegrar-se ao dizê-lo. Ainda hoje ouço as fortes gargalhadas e vejo aquela fálscia agressiva no olhar e as linhas dos lábios traçadas com riscos de ironia. Talvez também ela tenha as suas caixas guardadas algures no labirinto do seu ser e seja ainda uma criança que não se encontrou.

“És filha dos ciganos. Passaram por aqui e deixaram-te à porta.” “Parece que caíste do berço quando eras bebê”.

Com frases destas, ela tentava educar-me. Queria derrubar a minha rebeldia. Fazia questão de marcar com tais declarações que parecia impossível eu ter sido gerada em seu ventre.

Talvez isso explique o fato de em criança eu ter um amor tão grande pelos animais abandonados. Sempre que via um a deambular junto ao portão, alimentava-o, dava muito carinho e tentava levá-lo para dentro de casa. Os cães perdidos eram o meu espelho. Conversava longamente com eles e tentava subconscientemente mostrar aos adultos de que forma deviam tratar o animal ferido, rejeitado e perdido, que havia em mim.

Já muitos anos se passaram. Parece que parte do meu ser - uma gigantesca parte - ainda está sentada naquele muro, cansada de procurar por quem ela julga que não a quer encontrar. E os anos têm desfilado assim. Passeiam à minha frente, enquanto eu permaneço sentada no muro junto à Ria (baía) Formosa.

Não foi por acaso que durante largos anos voltava uma e outra vez a vasculhar gavetas em busca de fotografias que provassem que a minha mãe tinha estado grávida de mim.

Uma só fotografia foi encontrada e nada provou. Fotografias comigo em bebê havia algumas. “Mas os ciganos podiam perfeitamente ter-me deixado à porta ainda recém-nascida”, pensava eu. “Foi isso, ou então fui dada para adoção por uma família que não tinha meios para me criar.” Foram numerosos os cenários e as hipóteses que criei com a minha dor. Era impossível pertencer àquela tribo.

“Pareces a tua mãe quando era nova”; “Tens traços da tia Adriana” - ouvi por diversas vezes. No entanto, não reconhecia qualquer semelhança física.

Não, eu não podia ser dali. Não... meus pais, meus verdadeiros pais e irmã, teriam de estar em qualquer outra parte do planeta. Meu coração segredava que pais verdadeiros nos aceitam como somos e não nos apertam para rebentar como fazem os adolescentes vaidosos quando veem aparecer uma espinha nos seus rostos. Eu estava sobrando ali: deslocada, desorientada, perdida.

Meu mundo era diferente do mundo em que a maior parte da minha família vivia.

Nossos costumes, linguagem, sonhos, medos, esperanças, avançavam em direções opostas. Jamais desconfiaram que eu lia o mundo deles e falava para eles através do silêncio. Diziam-me mais através dos seus atos do que pelas palavras. E era doloroso ouvir tudo aquilo que era dito pelos olhares, pelos gestos e suas escolhas.

Percebi que as suas frases raramente expressavam o que de fato diziam no espaço do silêncio. E vi que as palavras eram para eles como casacos e vestidos usados para evitar a vergonha da nudez.

Sempre fui amada e protegida pelo meu pai, embora ele não ousasse fazê-lo abertamente. Mas ele venceu. Hoje tenho orgulho de trabalhar com ele profissionalmente. Ele foi e será sempre um herói para mim.

A narração acima procura ser um testemunho objetivo de um aspecto da minha caminhada na busca da sabedoria. A realidade é complexa, e ela muda e se transforma à medida que muda o nosso ponto de vista. Falo aqui da minha realidade interior. A vida sempre nos mostra novos ângulos da realidade.

Perdoar é Resgatar a Paz

Perdoar é necessário. Perdoar a mim mesma por me afastar de meu pai no dia em que me perdi na rua, perdoar o meu pai por me perder, perdoar a minha mãe por não me querer e não me desejar, perdoar minha irmã pela recusa de me aceitar, ou pelo que percebo como esta recusa. Perdoar a todos por me rejeitarem como quem rejeita um sapato que faz calo no pé. Só pelo perdão consigo ser senhora dos meus passos e caminhar com liberdade e independência.

Insistir em criar uma realidade paralela, ilusória, cujo destino é sempre o ponto de partida - o muro da Ria (baía) Formosa - seria deixar a minha criança interior ao abandono. Já aceitar a realidade tal como ela é, sem mágoa, é pegar a criança e conduzi-la pela mão até o mundo dos adultos. É preciso coragem para enxergar as feridas. É uma dose maior de coragem, para cuidar delas.

O relato da minha experiência é uma fotografia, uma ilustração. O teosofista deve estudar a relação viva entre coragem, medo e ânimo de vencer, em sua caminhada como buscador da verdade.

Blavatsky escreveu:

“É necessária mais coragem para olhar o mundo de frente e sem distorções, do que para entrar num local retirado em que vivem bestas selvagens.” [3]

A Coragem de Ser Sincero

O mundo que precisamos enxergar está tanto dentro de nós quanto ao nosso redor. A meta é observar sem distorções. Em questões de alma, o principal terapeuta, capaz de nos curar, é o nosso Eu Superior.

A Teosofia é para todos, mas aqueles que colocam o coração e a alma no que fazem, no que pensam, no que sentem, são mais beneficiados pelos seus ensinamentos.

O mundo precisa de gente que procura aumentar a sua própria coragem, de gente capaz de olhar para si mesma e para o mundo com um olhar direto, de indivíduos com coragem suficiente para ser sinceros, com coragem para sarar feridas, arrancar ervas daninhas e para semear as sementes dos frutos que alimentarão o novo mundo e o ser humano do futuro.

A LIT trabalha para curar o sofrimento do passado, e para libertar o hoje e o amanhã. O desenvolvimento gradual e firme da nossa coragem é uma das metas que melhor definem a LIT. A vitória é certa para todos aqueles que são dedicados e sinceros no cultivo do espírito.

NOTAS:

[1] Do texto “Quando a Coragem Produz a Vitória”, pp. 1-2, de [“O Teosofista”](#), abril 2014.

[2] [“Teosofia, a Medicina da Alma”](#), texto de Carlos.

[3] [“Preceitos e Axiomas do Oriente - 02”](#), de Helena P. Blavatsky.

000

Uma versão anterior do texto acima constitui o material de um estudo dos associados da LIT realizado em novembro de 2024.

000

Ninguém Avança Sozinho

O Apoio Mútuo em Teosofia



Em estudos e reuniões internas, a Loja Independente de Teosofistas tem comprovado em primeira mão que é possível colocar em prática o recomendado no artigo “[Aprendendo Com Cada Detalhe da Vida](#)”, de Blavatsky. Partilhando as suas experiências os peregrinos têm acesso a um aprendizado de valor extraordinário.

A impessoalidade permite olhar de maneira objetiva para os acontecimentos “pessoais”, inclusive os mais dolorosos, e reduz a sua importância e a sua capacidade de hipnotizar-nos e condicionar-nos. E nos permite partilhá-los com os irmãos, na hora certa, tirando um peso da consciência, desfazendo o magnetismo mais nocivo da dor, vencendo o sofrimento ao trazê-lo para o campo do conhecimento racional e do projeto de autoaperfeiçoamento consciente.

O que os Mestres esperam dos discípulos, como se sabe, é que sejam mutuamente transparentes, sinceros, abertos, que compartilhem suas caminhadas, que ajudem uns aos outros, que se entristeçam com a tristeza dos seus colegas e se alegrem com o contentamento deles. Todo grupo autêntico de teosofistas caminha nesta direção, ainda que lentamente.

O processo da aprendizagem é um tema central de estudo, e é quase inesgotável. A confiança faz parte da equação, e o mestre define como guerreiros, os teosofistas. Como expandir a certeza da vitória, nos diversos níveis e situações da vida?

Pense Bem, Antes de Caminhar nas Nuvens

Sobre a necessidade de realismo, Donald Trump escreveu:

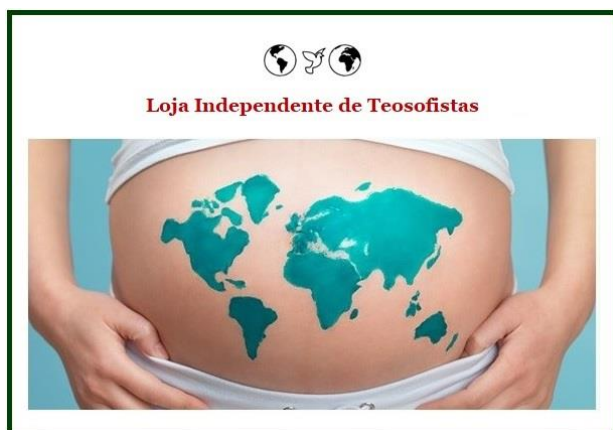
“Todos nós podemos ser carregados pela euforia de um momento criativo, ou por aquilo que os redatores dos discursos do ex-presidente Richard Nixon costumavam chamar de ‘*a exaltação de um sonho*’. Antes que o sonho eleve você até as nuvens, tenha a certeza de que olhou com rigor para os fatos no chão.” [1]

NOTA:

[1] Do livro “How to Get Rich”, de Donald J. Trump, com Meredith McIver, BBC Books, Penguin, Londres, Reino Unido, Copyright 2004, 252 pp., veja p. 17. O título deste livro “Como Ficar Rico”, não o define o seu conteúdo. A obra merece uma leitura atenta, em que são olhadas as entrelinhas. Todos os livros de Trump são parecidos entre si e abordam o mesmo assunto: compartilham a experiência de vida de Trump, e esta experiência parece ser superficial, quando olhada descuidadamente, mas é reconhecida como profunda quando examinada com a devida atenção.

000

Leia mais:



* [Dois Campos Cármicos Na Transição Planetária.](#)

* [A Filosofia Esotérica e o Amor Pelo Nosso País.](#)

* [O Globalismo e a Fraternidade.](#)

* Examine a seção temática [Autodisciplina e Concentração: Para Fortalecer a Vontade Espiritual.](#)

000

Ideias ao Longo do Caminho

Resgatar a Grandeza dos Nossos Países Significa Recuperar a Lucidez e o Bom Senso



* A verdade é que MAGA não é um projeto de curto prazo. O nome deste movimento popular informal dos Estados Unidos é **Make America Great Again**, o que significa aproximadamente “Vamos Recuperar a Grandeza da América do Norte”. A proposta não está limitada aos Estados Unidos. É uma ideia que está no ar. Os seus princípios básicos são democráticos, pacíficos, duráveis e universais, e podem beneficiar todas as nações.

* MAGA é um nome precário para um movimento cultural e social de amor e respeito pela nação em que se vive. Defende a família, a moralidade, a liberdade de religião, a independência nacional e a paz no mundo. Significa uma calma libertação do globalismo cego e seu mal disfarçado autoritarismo. Vem derrotando várias técnicas de controle mental coletivo e as tentativas de criar uma “polícia mundial do pensamento”.

* MAGA constitui um processo prático espontâneo através do qual a população dos Estados Unidos (e de outros países) compreende de uma maneira prática que a prioridade natural para qualquer país é cuidar de si mesmo e dos seus cidadãos de maneira pacífica. Daí o lema “America First”, *América Primeiro*.

* Uma vez que este passo é dado, o país pode ajudar com mais eficiência outras nações a desenvolver autoestima por sua vez, e realismo, e autorrespeito. A meta e o ideal do movimento MAGA estão silenciosamente espalhando-se pelo mundo, mas isso não ocorre

devido a alguma manobra política sofisticada ou propaganda artificial promovida de cima para baixo, mas pelo simples poder do bom exemplo.

* Nenhum país alcança a felicidade destruindo outras nações.

* Como resultado de MAGA e das suas ramificações internacionais, pode surgir uma comunidade global que tem respeito pelas diferenças culturais e políticas, e promove cooperação ao invés de fabricar guerras intermináveis e terrorismo.

A Grandeza dos Nossos Países

* MAGA aponta o Caminho que leva a ter bom senso outra vez.

* Ver a grandeza dos nossos países é um impulso natural. Os Acordos Abraâmicos são um exemplo de como o bom senso substitui a guerra. O BRICS aponta na mesma direção. O dever do movimento teosófico é contemplar e compreender estas iniciativas históricas saudáveis, e dar a elas dimensões filosóficas conscientes.

* MAGA devolve aos cidadãos a autoconfiança, tanto individual como coletivamente. A sua dimensão global está emergindo de maneira não-organizada. O modo de liderança social e política passa por um processo profundo de renovação em todo o mundo. A ideologia, a propaganda e a manipulação das mentes não conseguiram controlar o mundo ocidental. Como Dwight Eisenhower disse décadas atrás, segundo Ken Keyes, Jr.:

* “Gosto de pensar que os povos a longo prazo vão promover a paz com mais força que os governos. Na verdade, penso que os povos querem a paz com tanta força que um dia destes os governos terão que parar de atrapalhar e deixar que haja paz.” [1]

* Quanto ao progresso futuro deste movimento natural, não há necessidade de estar excessivamente ansioso. Tal como uma barragem hidrelétrica em um rio, as circunstâncias que parecem bloqueá-lo não devem ser rejeitadas inteiramente, porque as barreiras e os obstáculos só fazem com que MAGA e outros projetos que promovem o nacionalismo pacífico e a cooperação internacional ganhem força.

* As vitórias imediatas são com frequência excelentes, quando nós as merecemos e estamos preparados para elas. As vitórias que não são merecidas, no entanto, costumam abrir caminho para derrotas de grande porte.

* Nenhuma quantidade de obstáculos pode impedir os cidadãos de *fazer com que os seus países sejam saudáveis outra vez*. A ideia de MAGA está baseada no Poder dos Ciclos. A vida é um ritmo, um mantra, uma maré periódica, um eterno renascimento.

* Todos os dias, os países, os grupos humanos e os indivíduos precisam renascer para aquilo que é mais valioso para cada um deles, e assim poderão ser interiormente grandes outra vez. Fazer com que as nossas nações floresçam novamente é possível, se perseverarmos e se aprendermos com o passado. Uma noção histórica das coisas nos permite ter uma noção correta do carma acumulado, e da experiência comum. (CCA)

NOTA:

[1] Do artigo “[Dwight Eisenhower, On Peace](#)”.

[O texto acima é uma tradução, feita pelo autor, do artigo “Thoughts Along the Road” publicado na edição de novembro de 2024 de “The Aquarian Theosophist”, pp. 10-11.]

Algo Para Refletir: **As Características de uma Alma Sensata**

As qualidades espirituais vêm em grupo. O conjunto delas forma o que se chama Virtude, ou Sabedoria. São indispensáveis a Prudência e a Coragem, a Confiança e o Discernimento, a Força e o Altruísmo, a Perseverança, a Criatividade - e muito mais.

Entre os fatores importantes estão o autorrespeito e o respeito pelos outros, o otimismo, a amplitude de horizontes. Assim como o espírito de sacrifício, a austeridade e o desapego. Renunciar ao conforto pessoal é decisivo. Um rigoroso sentido de justiça está no centro de todas as coisas, ao lado da boa vontade.

Mas nem sempre conseguimos reconhecer as qualidades espirituais, porque elas não estão presentes no plano das aparências. O Novo Testamento mostra que Jesus pareceu um tolo e um egoísta aos olhos dos seus contemporâneos. Blavatsky, Paracelso e Cagliostro foram vistos e perseguidos como se fossem pessoas falsas. Os ensinamentos escritos dos Mestres de Sabedoria são desprezados até hoje por noventa por cento dos teosofistas, que seguem de olhos fechados as burocracias “teosóficas” construídas por Annie Besant e um falso clarividente. Enquanto isso, os líderes burocráticos se consideram muito espirituais.

Todos os seres humanos são imperfeitos, mas o tolo com frequência parece sábio e tem grande prestígio, enquanto o sábio parece tolo e é ativamente desprezado pela pobre multidão desinformada. (CCA)

000

Leitura recomendada:



* [Blavatsky, Comunismo e Socialismo.](#)

000



Loja Independente de Teosofistas

“Um grupo ou loja, ainda que pequeno, não pode ser uma Sociedade teosófica -- a menos que todos os seus membros estejam magneticamente ligados uns aos outros pela mesma maneira de pensar pelo menos em uma direção ...”.

Imagem reproduzida do original manuscrito da Carta C (100) in “**Letters of H. P. Blavatsky to A. P. Sinnett**”, T. U. P., Pasadena, Califomia, USA, p. 222:

A group or branch however small, cannot be a theosophical Society - unless all the members in it are magnetically bound to each other, by the same way of thinking at least in some one direction

(Uma cópia completa do original da Carta foi obtida da British Library pelos fundadores da LIT)

000

Transcrição em inglês do fragmento acima:

“A group or branch, however small, cannot be a theosophical Society - unless all the members in it are magnetically bound to each other, by the same way of thinking at least in some one direction...”.

000

EVITE INTERMEDIÁRIOS.

Construa o seu próprio acesso direto à sabedoria eterna.

Ingresse no grupo SerAtento, em Google Groups, e expanda o seu horizonte a cada dia:

<https://groups.google.com/g/seratento>

000

Novos Itens em Nossos Websites



Este é o informe mensal da Loja Independente de Teosofistas.[1]

Dia 15 de novembro havia 3434 itens em nosso [acervo](#), dos quais 41 estavam em [francês](#), 1516 em [português](#), 1490 em [inglês](#) e 360 em [espanhol](#). Havia 27 em [russo](#).

Os seguintes itens foram publicados entre 15 de outubro e 15 de novembro de 2024:

(Títulos mais recentes acima)

1. **Blavatsky, Comunismo e Socialismo** - Carlos Cardoso Aveline
2. **Blavatsky on Communism, Socialism** - Carlos Cardoso Aveline
3. **The Aquarian Theosophist, November 2024**
4. **Por Que Donald J. Trump** - Carlos Cardoso Aveline
5. **El Teósofo Acuariano 036, Noviembre de 2024**
6. **Making Our Countries Great Again** - Carlos Cardoso Aveline
7. **The Independent Lodge on TRUTH Social** - Carlos Cardoso Aveline
8. **Thoughts Along the Road - 78** - Carlos Cardoso Aveline
9. **Efficiency in the Art of Living** - Carlos Cardoso Aveline
10. **Convertir la Derrota en Victoria** - Donald J. Trump
11. **A Loja Independente no TRUTH Social** - Carlos Cardoso Aveline
12. **O TEOSOFISTA, Outubro de 2024**

NOTA:

[1] Os websites associados incluem www.FilosofiaEsoterica.com, www.CarlosCardosoAveline.com, www.HelenaBlavatsky.net, www.TheosophyOnline.com, www.HelenaBlavatsky.org, www.TheAquarianTheosophist.com e www.RussianTheosophist.com.

